

SAMBA DO ALISSON

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

Hoje, finalmente, devido aos meus próprios e insistentes pedidos a mim mesmo para escrever na Coluna Opinião, resolvi assumir esse desafio. No final de 2018, num encontro dos Multiplicadores de Visat em João Pessoa, os que lá estávamos fomos possuídos por uma epifania coletiva que decretou o início da Coluna Opinião. Autoarvorado de uma posse precoce da proposta, meio irresponsavelmente, assumi a editoração da Coluna Opinião do Blog www.multiplicadoresdevisat.com. Dividindo a coordenação do Blog com Luciene Aguiar, Isabella Maio e, mais adiante, com Rosângela Gaze a própria editoração, chegamos aqui - quatro anos depois -, somando e dividindo numa equação matemática improvável, quando simultânea, mas possível quando amorosamente compartilhada. Durante o período, fosse por desejar escrever na Coluna um pouco do que penso, fosse por suprir muitas vezes as lacunas que inevitavelmente ocorriam, de modo a manter a disciplina de postar diariamente a Coluna e impedir que falhasse, surfei e me escondi na maionese. Assumi algumas personalidades e me camuflei atrás de heterônimos. Alguns são tão reais que me interpelam, puxam minha orelha, cobram atenção e ficam até magoados. Alguns eu amo, outros quase odeio, mas sei que todos compartilhamos de ideais parecidos. De qualquer modo são difíceis esses meus pedaços d'alma corporificados na virtualidade literária. Alisson sabe dessa história. Alisson sabe que lá atrás, no início, eu precisava me esconder. Ser um colunista de uma Coluna em que eu era uma espécie de editor seria como me autoindulgiar pelos pecados cometidos por minha escrita. Mas, agora, com a declaração de amor do Alisson, na Coluna de ontem, perdi a vergonha. Alisson me deixou nu sabendo que eu não serei castigado em minha nudez. Alisson, grávido de amor e desafios impeliu-me a estar aqui, nu, mas vestido com as vestes humildes do afeto. Por isso, o samba que ele compartilhou comigo, a partir de agora é o Samba do Alisson. A bossa nova, a quem amo, embora não tanto quanto amo o Alisson, haverá de entender que a homenagem que prestei a ela carecia de uma dedicatória. Ei-la! O Samba do Alisson diz que *“Eu pensei que um dia a saudade ia passar. Me enganei: a falta que faz you te contar.”* O Samba do Alisson é uma coletânea de citações musicais, à semelhança das citações vegetais da Colmeia no Assentamento Canudos de Goiás: alface, banana, repolho, mamão, jiló, quiabo, limão, cenoura, acerola, rúcula, laranja, mandioca, manga... uma pauta musical exuberante da orquestra da natureza. Assim como a pauta musical exuberante da bossa nova. *“Num cantinho um violão e a voz da Elis. Vivo sonhando, sonhando com aquele tempo feliz.”* Ter estado pela primeira vez com Alisson foi um tempo feliz, junto dele arrodado de legumes humanos com sabores variados de afetos: valdiros, ludmillas, eguimares, alines, ricardos, tamaras, rodrigos, damianas, rosivaldos, wislines, johns, danielas, valdecires, rosângelas, thiagos, dayses, domingos, ercílias, amadeuses, isabellas, benjamines, adelanys, alexes, márcias, donizetes, julianas, joões, nadias, ernanis, vanessas, yuris, ádilas, julians, eulinas, jorges, stellas, murilos, conceições, francines... E com todos esses humanos demasiadamente humanos legumes, Alisson, o chef da cozinha da Colmeia, fez uma verdadeira salada antropofágica de amor. Claro, tendo a bossa nova como fundo musical. *“Lobo bobo, cansei de ser por causa de você, mas eu sei, eu sei que vou te amar até morrer.”* O amor eterno é o amor eterno que é o amor eterno como sabe Alisson. Ao nos encontrarmos pela primeira vez, Alisson e eu, viramos lobos bobos procurando o chapeuzinho vermelho no meio da salada do amor eterno. Encontramos todos, nem todos de chapeuzinho mas todos vermelhos... *“Até desafinado você pode me chamar mas estou te esperando aqui nesse mesmo lugar.”* Quando o lugar vai junto com as pessoas, as pessoas estão sempre no mesmo lugar. O mesmo cheiro, a mesma música, o mesmo drink, a mesma respiração, o mesmo garçom. O tempo vai passando e o lugar vai ficando cada vez mais dentro... *“É, só tinha que ser com você... ai quem me dera ser a primavera e de novo te ver.”* É muito bom saber que não é preciso sentir saudade do Alisson. Ele está sempre aqui comigo esperando chegar a primavera... Aliás, a primavera é a estação permanente desse duplo fiel.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.